

## **IDENTIDADE E DIVERSIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO, DE 2004 A 2006**

**CONSTANTINO**, Francisca de Lima – UFSCar  
**GT-21: Afro-Brasileiros e Educação**

Este trabalho resulta do desejo de compreender e investigar o que e como estão sendo discutidas e trabalhadas, no Brasil, as questões de identidade racial e de diversidade, relacionando-as com o respeito à diferença e das conclusões de estudos realizados na Iniciação Científica. Considero o estudo sobre tais conceitos primordial, uma vez que a educação escolar começa a movimentar-se com mais determinação em relação a questões como multiculturalidade, interculturalidade, diferença, respeito, diversidade e identidade.

Desta forma, este trabalho buscou aprofundar os estudos sobre os conceitos de identidade e diversidade na literatura educacional, já que estes conceitos aparecem de forma difusa e, por vezes, contraditória. Para isso, traçamos como objetivos: analisar como os conceitos de *identidade* e de *diversidade*, têm sido abordados ou não, por autores/as que publicaram artigos nas revistas “Educação e Sociedade”, “Revista Brasileira de Educação” e “Cadernos de Pesquisa”, considerando as publicações dos anos 2004, 2005 e 2006. Além disso, buscamos entender como são tratados estes conceitos nas atuais políticas públicas considerando o respeito à diferença, mais especificamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) e outras leis recentes, como a Lei nº 10.639 de 09/01/2003, o Parecer n.º CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs de 1996). Também verificamos projetos e programas do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que têm se preocupado com a questão da diversidade e da construção da identidade.

Como metodologia de investigação foi realizada análise documental e revisão bibliográfica, acompanhada de fichamento e resumo crítico de livros, documentos e artigos referentes às questões sobre identidade. Em livros como “Racismo no, gracias: ni moderno, ni postmoderno” e “Nuevas perspectivas en educación” dedicados à temática. Os artigos das revistas acadêmicas brasileiras (“Educação e Sociedade”, “Revista Brasileira de Educação” e “Cadernos de Pesquisa”) e as leis e pareceres governamentais (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996, Parâmetros Curriculares Nacionais de 1996, Lei 10.639 de 09/01/03, Estatuto de Igualdade Racial de 2003, etc.)

constituíram o material analisado. Na busca pelos números publicados no período citado, foram encontrados 12 números na revista “Educação e Sociedade”, 9 números na “Revista Cadernos de Pesquisa” e 9 números editados da “Revista Brasileira de Educação”. Ao todo, foram encontrados 19 artigos nas três revistas, que abordavam direta ou indiretamente os conceitos de *identidade* e de *diversidade*.

Diante dos artigos estudados e analisados, consideramos que boa parte ou a maioria deles não define os conceitos de identidade e de diversidade, o que não significa que estes conceitos não apareçam nos textos citados. Poucos foram os/as autores/as que não falaram de identidade e de diversidade, ou de um ou outro conceito. Ou, ainda, os que não falaram de forma direta sobre os conceitos, indiretamente remetiam à afirmação ou à construção da identidade; muitos/as se utilizam do conceito de raça para chegar à identidade. Em relação ao enfoque dado aos conceitos de identidade e de diversidade, percebemos que há uma variação, diversificando entre raça, etnia e cultura, o que causa certa dificuldade na compreensão de tais conceitos.

Percebemos também que há uma predominância de duas perspectivas teóricas nos artigos apresentados, a *pós-moderna*, que trabalha a questão dos conceitos analisados, mas não discute os conflitos existentes em relação às diferenças, e a *multi/intercultural*, que percebe as diferenças e busca o diálogo entre elas. A corrente multiculturalista é a mais citada como teoria de discussão da identidade negra e da diversidade, mesmo que na maioria das vezes apareça como pano de fundo. Outro ponto a ser destacado é o fato do conceito de raça ser trabalhado em vários artigos, articulando-se com a identidade. Assim como, a igualdade étnico-racial e as ações afirmativas se articularem na discussão das identidades positivas e na afirmação da identidade negra.

Considerando as leis analisadas no estudo, foi possível perceber que a princípio, elas não traziam muitas contribuições à questão da diversidade racial e que esta ainda é uma questão recente, em termos de ganhos políticos no âmbito educacional e social. Como podemos observar na Constituição Federal e na LDB 9394/96, antes da lei nº 10.639, tal questão era tratada de forma muito genérica e global. Como cita Dias (2005),

A busca pela questão de raça nas leis educacionais (...) reflete a tensão presente na sociedade. De um lado, políticas que pretendem a permanência do racismo estrutural, revelado ora pela invisibilidade da

raça, ora pelo mito da democracia. De outro, a luta pelo rompimento desses mecanismos. (p.59)

Através dos estudos de Dias (ibid), consideramos que as leis também passaram por um processo de transformação, saindo da invisibilidade e entrando nas lutas que há muito o Movimento Negro vem travando e a partir das quais conquista espaço. Segundo Dias (ibid),

a Lei 10.639 teve como função responder às antigas reivindicações do Movimento Negro, mas com novas preocupações – principalmente com a implantação da mesma. (...) coube aos movimentos negros organizados e à academia engajada atuar estrategicamente para a organização e a definição de políticas públicas que dessem conta de que as leis não fossem meras letras mortas em papel, mas que, ao contrario, ensejassem muitas mudanças (p.59).

Portanto, tais leis são importantes para que se faça valer o direito de todos/as a uma educação digna e igualitária. Mas pouco se conseguirá se não houver o esforço de todos e todas as partes envolvidas no processo educativo para que as leis saiam do papel e entrem na prática da sala de aula e do meio social, saindo da reprodução e entrando para a transformação. Pois, diante da análise realizada, consideramos que ainda há muito a ser estudado, pensando-se a complexidade da constituição da identidade e do que significa assumir uma identidade negra diante da diversidade, pois percebemos que esta não é uma questão fácil de ser tratada em nosso país, já que está carregada de ideologias conflitantes – vivemos sob a idéia de que não temos diferenças e sim uma mistura de diferenças que se apagam na totalidade, mas que ao final de tudo aparecem na individualidade, na cor da pele, no cabelo crespo.

Sendo assim, acreditamos ser essencial à formação e o preparo de professores/as para tratar das questões raciais e da diversidade presente em sala de aula e fora dela. A escola é um dos meios para construir e afirmar positivamente a identidade negra, assim como outras identidades ali presentes, inclusive a branca em relação à negra. Precisamos desmistificar esta igualdade que engessa as diferenças dentro de uma homogeneidade que cega a todos/as ou que mantém a ideologia dominante.

Como cita Freire (1996), “(...) se a minha opção é democrática, progressista, não posso ter uma prática reacionária, elitista”. (p.97) Desta forma, cabe a cada educador/a pensar que cidadãos/ãs deseja formar. Neste sentido, acreditamos numa educação capaz de

transformar, buscando a igualdade dentro das diferenças, enxergando e respeitando o diferente na heterogeneidade, criando possibilidades de criação de sentido e construção das identidades presentes na escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino De História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília. DF. Outubro de 2004.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Atualizada pela Emenda Constitucional n.19, de 04/06/1998. Obra coletiva da Editora Saraiva com colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto e Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt. Coleção Saraiva de Legislação. 20ª edição. Editora Saraiva – 1998

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Igualdade Racial**. Senador Paulo Paim. Brasília – 2003

\_\_\_\_\_. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)] **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei 9.394/96) e legislação correlata** / Coordenação André Arruda. – Rio de Janeiro: Roma Victor, 2004

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. v.10

CANDAU, V. M.; KOFF, A. M. N. S. **Conversas com... sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural**. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006

CARVALHO, M. **Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 28, p. 79-95, jan./abr. 2005

DIAS, L. R. **Quantos passos já foram dados? A questão de raça nas leis educacionais – da LDB de 1961 à Lei 10.639 de 2003**. p. 49-61. In: Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP), Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC). **História da Educação do Negro e outras histórias**/Organização: Jeruse Romão. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

DOMINGUES, P. **Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 29, p. 164-176, ago. 2005

FLECHA, R. **Las nuevas desigualdades educativas**. In: **Nuevas perspectivas en educación**. De todas las ediciones en castellano, Ediciones Paidós Ibérica, S. A., Mariano Cubí, 92 – 08021 Barcelona y Editorial Paidós, SAICF, Defensa, 599 – Buenos Aires. p.75-82. 1ª edición, 1994

FLEURI, R. M. **Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional**. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 95, p.495-520, maio/ago. 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. – notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Orgs) **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

\_\_\_\_\_. N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educ. Pesqui., jan/jun 2003, vol.29, no.1, p.167-182. ISSN 1517-9702

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Alínea. Campinas, 2001

GONÇALVES, L. A. O. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos** / Luiz Alberto Oliveira Gonçalves, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. – Belo Horizonte: Autêntica, 1998

MACEDO, E. **Por uma política da diferença**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, vol. 36, n. 128, p. 327-356, maio/ago. 2006

PIOVESAN, Flavia. **Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 35, n. 124, p. 43-55. jan./abr. 2005

RAMON, F.; GÓMEZ J. **Racismo no gracias: Ni moderno, ni postmoderno**. Edita: El Roure Editorial, S. A. Lluís Mollet, 63. Espugles de Llobregat 08950 Barcelona. Primeira edição: Septiembre 1995

SASO, C. E. **Comunidades de Aprendizaje: um modelo de educación antirracista en la sociedad de la información**. Tese de Doutorado. Universidade de Barcelona, abril de 2001

VALENTE, A. L. **Ação afirmativa, relações raciais e educação básica**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 28, p. 62-76, abril. 2005